

[A mulher sempre deitada]

→ **Classificação:**

Cantiga Narrativa

Fonte: Carlos Nogueira (IELT)

→ **Assunto:** Uma troca de versos entre uma mulher e o seu marido: ela só trata dos filhos e não o ajuda na lavoura.

→ **Palavras-chave:** aturar, Beja, deitada, dividas, estafado, filhos, génio, ingrata, jantar, lavoura, mulher, sesta, trabalho

→ **Região:**

- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Salvada

→ **Contador:**

- **Nome:** Mariana dos Santos Pacheco (Mariana Bicho)
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Salvada
-

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de filmagem:** Junta de Freguesia de Salvada.
- **Duração do vídeo:** 00:02:53

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2011
- **Palavras:** 455

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Maio de 2011
- **Palavras:** 220

[A mulher sempre deitada]

[Informante 1 (MB):] – «Era assim: um homem que vinha do trabalho. Coitado, todo cansado. A mulher não o ajudava em nada. Nada, nada! Não lhe fazia nada. Ela tinha dois filhos, só tratava dos filhos. E, atão⁽¹⁾, naquele dia... Era no tempo que na⁽²⁾ havia botas de borracha, na' havia plásticos... Trazia uma mantinha e chovendo, chovendo, chovendo... Vinha da lavoura⁽³⁾ todo enlameado. Coitado! Vinha me'mo⁽⁴⁾ estafado! O pobre do homem.

Chegou a casa e a mulher 'tava⁽⁵⁾ deitada. Diz ele assim:

– Adeus, mulher ingrata(?),

pois ainda 'tás deitada?

Tu queres é dormir a sesta

na' te importa lá mai'⁽⁶⁾ nada!.

Pois assim me chamas ingrata?

Pois que mal te fiz eu?

Eu na' te dei um bom jantar?

Podes comer do meu!

Ele nem é melhor;

é assim igual ao teu!

Pois andastes muito errada,

na' me queres um bom jantar.

Pagar as dividas que tenho

e ainda em cima te aturar!

Já basta ter dois filhos ao me'⁽⁷⁾ lado,

andam de noite e de dia,

não me dão pouco cuidado.

Olha a grande trabalhadeira,

pa'⁽⁸⁾ dois filhinhos que tem.

Há muitas que têm *meia dúzia*⁽⁹⁾

sem ajuda de ninguém.

(...) Maridos também!

Tu na' sabes o me' génio

e eu te vou mostrar.

Vou-te dar (...)

esta questão de jantar. – Na' queria saber daquilo! 'Tava todos os dias deitada! [Risos].

Estas coisas que a gente levávamos o tempo umas com as outras. Tudo era alegre e tudo éramos amigas.

[Informante 2:] – Tudo!

[Informante 1 (MB):] – A... Umas das outras. Agora não. N' há assim muitos trabalhos e mesmo as pessoas agora já na' são amigas. Escute, eu digo que isto é das comidas! É das comidas, das comidas. Olhe: pesticidas; há de tudo... Há de tudo em todo ó tempo, dantes na' havia. Na' havia... Na' havia. Só se comia as coisas no tempo delas.

[Informante 2:] – Era tudo mais saudável.

[Informante 1 (MB):] – Pois. Era tudo. Na' levavam pesticida, aquela coisa... Pa' se criarem as coisas tem tudo que levar. Sameia-se⁽¹⁰⁾ melões... Eu lembro-me do me' pai samear o melão, no tempo, nos vales juncosos. Quer dizer que era o terreno mais fresco. Pronto, é num vale: juncoso, chamava-se... O meu pai tirava-lhe uns juncos e os outros homens, pois! E semeavam um bocadinho de meloal. Agora sameia-se o melão no pico de um serro⁽¹¹⁾! Vá d'água, vá disto, vá daquilo, vá do outro... Meloal num instante. Aquele melão doce... O doce que lhe põe, sem graça nenhuma! Só faz é aftas na boca da gente. É mentira?! Não é. Não é. É das... Oh! Atão, não é? Atão? Eu digo que é das comidas...»

Mariana Bicho, Beja, Outubro de 2010

Glossário:

- (1) **Atão** – então, regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que, ao longo deste texto, por vezes, também serve para denotar espanto.
- (2) **Na'** – não (houve supressão da acentuação e do o para reproduzir a pronúncia).
- (3) **Lavoura** – agricultura, terra amanhada e cultivada.
- (4) **Me'mo** – mesmo (houve supressão do s para reproduzir a pronúncia, uso coloquial).
- (5) **'Tava** – estava (pronúncia popular do verbo "estar" conjugado).
- (6) **Mai'** – mais (houve supressão do s para reproduzir a pronúncia, uso coloquial).
- (7) **Me'** – meu (supressão da vogal *u* para reprodução da pronúncia, uso informal e coloquial).
- (8) **Pa'** – "para" (em próclise, usado de modo informal e coloquial).
- (9) **Meia dúzia** – em número de seis, mas no caso aplica-se também para abranger um número maior: seis ou mais filhos.
- (10) **Sameia-se** – semeia-se (deitam-se sementes na terra; faz-se uma plantação).
- (11) **Serro** – «aresta de monte; espinhaço» <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa-ao-serro>

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

- Barreiros, Fernando Braga. (1917). Vocabulário barrosão. Revista Lusitana, Volume XX, Lisboa: Livraria Clássica Editora, Lisboa. p. 141.
- Barros, Vitor Fernandes & Guerreiro, Lourivaldo Martins. (2005). Dicionário de Falares do Alentejo. Porto: Campo das Letras p.38.
- Nunes, José Joaquim. (1902). Dialectos Algarvios (Lingoagem do várlavento) (Conclusão). Revista Lusitana: Arquivo de Estudos Filológicos e Etnológicos Relativos a Portugal, (1ª Série), Volume VII, Lisboa: Antiga Casa Bertrand. p. 250.
- <http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.infopedia.pt>; <http://www.priberam.pt>